



O CLUBE DAS LÍCITAS

Acredito eu que nossos problemas realmente começaram durante a Revolução Industrial. O crescimento do consumismo, a competição, o mundo globalizado, as diferenças sociais. Tudo isso nos levou ao vícios de hoje.

Essa tal de globalização parece fazer o mundo girar cada vez mais rápido. “Preciso me formar logo para um bom emprego e ter muito dinheiro para sobreviver”. Mas será que precisamos mesmo de toda essa parafernália para sobreviver? É claro que precisamos, somos consumistas!

Entretanto, até chegarmos à montanha de dinheiro do Tio Patinhas, trabalhamos muito e cada dia mais. Para sobrevivermos, utilizamo-nos das preciosidades dos tempos modernos que resolvem nossos problemas durante o dia: café da manhã para quem tem sono; sibutramina para quem não tem tempo para emagrecer; fluoxetina para os deprimidos; no almoço, coca-cola e fast-food para arguentar a reunião da tarde; ritalina para conseguir acabar o relatório até as quatro; depois do expediente, uma cervejinha do boteco da esquina para aguentar o trânsito.

Agora é noite, e brasileiro que se diverte é brasileiro que bebe. Os que não se divertem assistem ao casal mais bonito do Brasil relatarem as tragédias do dia, depois veem a felicidade que só gente da novela tem. Antes de escovar os dentes, rivotril para conseguir dormir, ainda mais depois da fatura que chegou hoje.

Como já dizia Tyler Durden, “nossa grande guerra é espiritual, nossa grande depressão é nossas vidas”. Para conseguirmos vencer tantas contas a pagar e aguentar essa falta de felicidade do nosso século, nós utilizamos das drogas lícitas: baratas, sem problemas com a justiça. Aí, depois de alguns anos, chegam as amigas “gastrite e arteriosclerose”. Nossos médicos, mais gordos e loucos que a própria clientela, enchem-nos a paciência com discursos sobre levar uma vida saudável com exercícios e muita salada.

E lá vamos nós atrás da paz e harmonia, das clínicas homeopáticas, dos apartamentos à beira da praia e dos complementos alimentares. Sem pílulas não vivemos.

O que agora percebo é que nosso vício não são as drogas, o consumo, a beleza. Nosso vício é a procura pela felicidade. E a procura somente, porque felizes igual personagens de novela nunca estamos e nunca estaremos. No começo tentamos encontrar a felicidade por meio do dinheiro, depois tentamos por meio da vida confortável. Porém nosso ciclo de insatisfações nunca acaba, até que finalmente morremos e ganhamos o descanso dessa vida, mais conturbada que a de estrelas do rock, a que nos submetemos.